



Forum Permanente sobre questões dos Povos Indígenas



O Forum Permanente sobre questões dos Povos Indígenas realizou-se na Sede das UN durante duas semanas, em Maio, com mais de 1000 representantes presentes na sessão com o foco no tema "Povos indígenas: conflito, paz e resolução". O maior foco de debate foi assegurar os direitos dos povos indígenas em tempos de conflito, assim como a necessidade urgente de assegurar o acesso à justiça e a canais apropriados para diminuir a impunidade em face do aumento de ameaças, violações dos seus direitos e a violência contra as mulheres indígenas.

Uma resolução final apela a que seja assegurada uma participação efectiva dentro do sistema das UN, dos povos indígenas que nem são estados membros nem ONGs mas têm o direito à autodeterminação. Como notou uma representante do Forum. "Estamos a contribuir para a resolução do conflito, para o desenvolvimento sustentável... para a diversidade cultural do mundo o que beneficia todos. Somos os 'guardiões da vida', trabalhando para proteger o nosso ambiente. Temos de ser capazes de participar nos processos de tomada de decisão das UN".

Leia mais....

- Há aproximadamente 370 milhões de pessoas que pertencem aos povos indígenas em todo o mundo com cerca de 5.000 culturas indígenas diferentes.
Das 7.000 línguas hoje faladas, 4.000 são faladas pelos povos indígenas.
Enquanto os povos indígenas constituem cerca de 5% da população mundial, também perfazem 15% dos povos que vivem na pobreza e 33% daqueles que vivem na pobreza extrema e são rurais.

Cimeira Humanitária Mundial

A Cimeira Humanitária Mundial, a primeira de sempre, uma iniciativa do Secretário-Geral, Ban-ki-Moon, realizou-se em Istambul, Turquia, a 23 e 24 de Maio, 2016.

Foi uma iniciativa que juntou 9000 participantes de 173 estados membros, membros de agências humanitárias, sociedade civil e sector privado. Houve uma consulta muito alargada antes da Cimeira, da qual saiu um relatório síntese para a Cimeira Humanitária Mundial, intitulado "Restaurar a Humanidade: vozes globais apelam à acção". A Cimeira foi chamada a debater os desafios prementes que estão a causar tanto sofrimento no mundo de hoje. O objectivo era procurar as melhores maneiras de responder às necessidades de milhões de pessoas afectadas pelos conflitos e desastres e ter uma acção humanitária "adequada para o futuro". Na sua mensagem à Cimeira, o Papa Francisco disse: "Não se amam



Istambul, Turquia, 23 a 24 de Maio, 2016

os conceitos, não se ama uma ideia; amam-se as pessoas. O sacrifício de si, o autêntico dom de si, brota do amor pelos homens e mulheres, pelas crianças e idosos, pelos povos e comunidades...

aqueles rostos e nomes que enchem os nossos corações." O resultado mais concreto da cimeira foi o acordo chamado "O Grande Pacto" - assinado por 30 doadores e agências humanitárias de topo, comprometendo-se a melhorar a eficiência e a transparência do apoio e fazer com que seja entregue mais localmente. Isto deve levar a um aumento na percentagem do gasto humanitário que é canalizado para organizações locais de 0,3% a 25%. A CARITAS é uma das organizações religiosas que defendeu a possibilidade de haver mais recursos disponíveis localmente.

Veja o Video.....

Notícias Breves: Acção da ONG RSCM

A colaboração continua a ser uma parte importante do ministério da nossa ONG RSCM nas UN. Graças ao compromisso da Rede para a Paz através do Diálogo, pudemos acolher a Ute Wanning e a Monika Treber, as fundadoras alemãs do Instituto Cristão de Aprendizagem, que participaram em eventos nas UN, sobre a Migração e no Forum sobre Povos Indígenas. Alguns dos nossos colaboradores da Comissão de ONGs sobre Migração encontraram-se com elas e muitos participaram no evento organizado em St. Francis Migration Center onde partilharam a perspectiva alemã sobre a crise dos refugiados na Europa.



Nos meses de Abril e Maio recebemos a visita de duas irmãs RSCM, vindas da PEN - Sr. Margot Gaitskell e da Região do Zambeze - Sr. Carol Schommer, que participaram em algumas das sessões nas UN. Também tivemos a oportunidade de partilhar com outros a breve apresentação que a Veronica, rscm, foi convidada a fazer no encontro do Grupo Coordenador da Passionist International, em Nova Iorque e em outra breve apresentação que fez no encontro de Maio na ONG Comissão para parar com o Tráfico de Pessoas.



Nos meses de Abril e Maio, duas instituições do nível terciário nas quais ainda estamos envolvidas como RSCM, Loyola Marymount University (Los Angeles) e Marymount Manhattan College (MMC-Nova Iorque) concederam o grau de doutoramento honorário ao Secretário Geral das UN, Ban-Ki-Moon. No caso de MMC, foi possível estar presente na cerimónia. Falando da sua própria experiência de infância, o Secretário Geral desafiou as alunas já finalistas, a trabalhar para o bem comum global com paixão e compaixão.

Leia mais....





ODS 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

As metas são,,,,,

- 3.1 Até 2030, **reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000** nascidos vivos
- 3.2 Até 2030, **acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos...**
- 3.3 Até 2030, **acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas....** e outras doenças transmissíveis
- 3.4 Até 2030, **reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis** via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar
- 3.5 **Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias**, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.
- 3.6 Até 2020, **reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.**



3.7 Até 2030, **assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva**, incluindo o planejamento familiar, informação e educação...

3.8 **Atingir a cobertura universal de saúde**, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos

3.9 Até 2030, **reduzir substancialmente o número de mortes e doenças** por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

3.a **Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco** em todos os países, conforme apropriado

3.b **Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos** para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente **os países em desenvolvimento....**

3.c **Aumentar substancialmente o financiamento da saúde** e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento....



3.d **Reforçar a capacidade** de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para **o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde,...**



[Leia mais....](#)

Cobertura Universal da Saúde

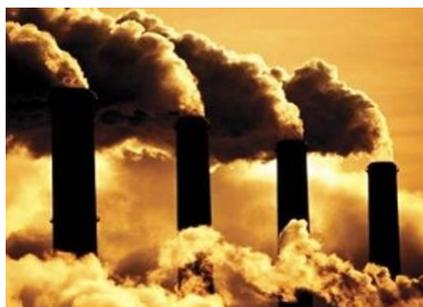
Já passou um ano e meio desde que, mais de 500 Organizações lançaram uma Coligação Global para acelerar o Acesso a uma cobertura Universal dos cuidados de Saúde. Hoje, esse número estende-se a 734 organizações, em parceria com base em 117 países. Como referiu o Director Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) das UN: “ *Considero a cobertura universal da Saúde como o único conceito poderoso que a saúde pública tem para oferecer. É inclusivo. Unifica os serviços e oferece-os numa forma abrangente e integrada, baseada nos cuidados primários de saúde*”. A coligação sublinha a importância do acesso universal aos serviços de saúde para salvar vidas, acabando com a pobreza extrema, criando resiliência contra os efeitos das mudanças climáticas na saúde e acabando finalmente com as epidemias, tais como a Ebola. A China, em 2011, conseguiu, com sucesso, a segurança universal da saúde, representando a maior expansão da cobertura dos cuidados de saúde da história humana.



 [Leia mais....](#)

 [Veja o video](#)

Riscos Ambientais para a Saúde. Poluição do Ar



O ar poluído é o maior risco ambiental para a saúde, a nível mundial. Na recente, **Assembleia da OMS em Genebra, durante o mês de Maio**, foi aprovada uma resolução importante que estabelece um plano de acção concreto para reduzir os riscos para a saúde causados pela **poluição do ar**, uma das principais causas, evitáveis, de doenças e mortes a nível global. Todos os anos morrem cerca de

4,3 milhões de pessoas, devido à poluição do ar dentro de casa.. Muitas destas mortes acontecem nos países em desenvolvimento onde se usam combustíveis sólidos no interior. Um número superior a 3,7 milhões de mortes por ano é atribuído ao ar poluído no exterior. O “**road map**” estabelece estratégias e urge os Estados Membros a desenvolver a qualidade do ar, monitorizando sistemas e registos de saúde para melhorar a vigilância de todas as doenças relacionadas com a poluição do ar. Chama também a atenção para a cozinha limpa, para as tecnologias e combustíveis de aquecimento e iluminação, sublinhando o valor das fontes de energia limpa renovável, tais como o vento e a energia solar, assim como o aumento do uso de estratégias, tecnologias e dados científicos de nível internacional, no campo da poluição do ar.  [Leia mais....](#)

Sabia que

- *Quase todos os 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável contribuem para melhorar as questões da saúde – directa e indirectamente.*
- *Segundo a OMS, cerca de 1 em 4 mortes, a nível mundial, devem-se ao facto de se viver ou trabalhar em ambientes não saudáveis.*
- *A poluição interior causada pelo uso ineficiente de combustíveis sólidos na cozinha é a grande responsável por um ambiente doentio.*
- *Apesar do significativo progresso no combate à malária, na Zâmbia ainda morrem 3 crianças por hora com essa doença.*
- *A Cuba tornou-se no primeiro país do mundo a eliminar o vírus da SIDA e da sífilis de mãe para filho.*



Siga-nos no Twitter [@rshmngo](#)



Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim Tradução portuguesa por Maria Luisa Pinho, RSCM.